

discursocasamento.pt

Boa noite a todos.

Sou o padrinho do noivo e amigo de infância do Miguel. Crescemos no mesmo bairro, jogámos na mesma equipa de futebol e partilhámos aquela fase em que a bola parecia resolver quase tudo. Quase tudo.

Quero começar por agradecer às famílias Almeida e Carvalho. Obrigado por me acolherem sempre como um dos vossos, pela mesa farta, pelas conversas longas e pelo afeto discreto que diz mais do que mil discursos.

Conheci a Inês quando ela entrou na vida do Miguel há sete anos, depois daquela festa durante a semana académica no Porto. Lembro-me de o ouvir ao telefone no dia seguinte, com aquela voz de quem tenta ser casual mas está a sorrir por dentro: “Acho que conheci alguém especial.” E não era exagero. Poucos dias depois, combinaram o primeiro encontro num café na Foz. Ele chegou dez minutos mais cedo - milagre - e saiu de lá quarenta e cinco minutos mais tarde do que tinha planeado. O tempo, ao lado da Inês, começou a ter outro ritmo.

Para quem não sabe, o Miguel na escola era brilhante... no improvisado. Trabalhos de grupo feitos à última, mochila que era um universo paralelo e um sistema de organização que consistia em “depois eu lembro-me”. Uma vez apareceu no treino com uma chuteira preta e outra azul e garantiu que era estratégia para confundir o adversário. Nós acreditámos. Ou fingimos.

A Inês trouxe-lhe outra coisa: método, calma, um carinho que organiza sem mandar. Um dia, entrei em casa deles e reparei nas etiquetas dos frascos das especiarias, num calendário com lembretes para regar as plantas e num caderno onde eles anotam receitas e a lista de filmes que querem ver. O Miguel olhou para mim com ar de vitória e disse: “Agora sei onde está o meu

passaporte.” **Crescimento pessoal em estado puro**
Crie o seu próprio discurso personalizado em discursocasamento.pt

Há momentos que marcam qualquer história. A viagem a Itália, dois anos depois de se conhecerem, em que discutiram se o gelado perfeito existe – e decidiram experimentar todos para ter a certeza. A mudança para Lisboa, ao fim de três anos, quando montar uma estante às duas da manhã virou teste de paciência... e também motivo de riso. E o noivado nos Açores, no ano passado, entre vento, hortênsias e aquela paz que faz a pergunta certa parecer óbvia.

O que me impressiona neles é a soma das coisas simples. Cozinhar ao fim de semana – o Miguel a cortar legumes com a serenidade de um monge, a Inês a provar o molho e a ajustar sal como quem afina um instrumento. Os trilhos à beira-mar, onde caminham ao mesmo passo, sem pressa de chegar. O cuidado com as plantas, que dizem muito sobre como tratam tudo à volta: com atenção, paciência e mãos que não têm medo de terra.

A Inês é determinada e carinhosa. Vê-se na forma como defende o que acredita e, ao mesmo tempo, escuta com os olhos. O Miguel é leal e paciente. Quem cresceu com ele sabe: podes contar com o Miguel às oito da manhã ou às duas da madrugada, com um café, um silêncio ou uma piada no momento certo. E os dois partilham aquele sentido de humor cúmplice que transforma o quotidiano em algo leve, mesmo quando o dia foi pesado.

Se me permitem, deixo-vos uma imagem que eu guardo deles: um domingo de chuva, tachos no fogão, música baixinho, a Inês a rir de qualquer coisa sem importância, o Miguel a inventar uma dança desajeitada entre a mesa e o frigorífico. É aí que mora a felicidade – nos intervalos, nas entrelinhas, no que só os dois entendem.

Ao Miguel, meu irmão de bairro: hoje não estás a marcar um golo aos 90 minutos. Estás a começar um campeonato novo, daqueles longos e bonitos, em que o segredo é treinar todos os dias. E eu nunca te vi tão preparado.

À Inês: obrigado por cuidares dele como cuidas das tuas plantas – com luz, com

tempo e com a coragem de podar o que é preciso para crescer melhor. Tu tornaste o Miguel mais organizado, é verdade. Mas, sobretudo, tornaste-o mais ele.

E a vocês dois, deixo um desejo simples: que continuem a escolher-se todos os dias. Que nunca falte conversa, mesmo quando sobram silêncios. Que o riso venha antes do orgulho. Que as vossas receitas falhem de vez em quando, só para terem desculpa de encomendar pizza e ver mais um filme da lista. E que as vossas plantas vos lembrem, sempre, que amor é rotina com propósito – regar, cheirar a terra, aceitar as estações, celebrar cada folha nova.

Agora, peço-vos que ergam os copos.

À Inês e ao Miguel: que a vossa casa seja abrigo, o vosso caminho tenha vista para o mar, e a vossa vida a dois continue a ser a vossa piada favorita.

À Inês e ao Miguel! Saúde!

Este discurso foi criado com discursocasamento.pt. Responda a algumas perguntas e gere o seu próprio discurso personalizado agora em discursocasamento.pt

Crie o seu próprio discurso personalizado em discursocasamento.pt